

CAVALINHA PÓ

TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS, GENITURINÁRIO E REMINERALIZANTE

A cavalinha constitui o único gênero da família das **equisetáceas**.

Nome científico: *Equisetum giganteum* L

Parte Utilizada: Caule e Folha

Originária da Europa, seu nome latino deriva de "equi" cavalo e "setum" cauda ou seja, rabo de cavalo. Também é conhecida como cavalinha-gigante, cola-de-cavalo, erva-canudo, milho-de-cobra, rabo-de-raposa, rabo-de-cobra, lixa-vegetal, rabo-de-rato-erva-carnuda, canade-jacaré, cauda-equina, cauda-de-raposa.

A cavalinha é uma planta que não possui flores e, conseqüentemente sementes, seus talos verdes conferem-lhe o aspecto de uma pequena árvore de natal com altura entre 20 e 65 cm (Rodrigues, 2011).

Possui sabor levemente salgado e amargo, cresce abundante em terrenos baldios, argilosos, arenosos e úmidos.

É amplamente utilizada na medicina popular e na indústria de fitoterápicos.



Seus principais constituintes químicos são flavonoides, alcaloides, saponinas, traços de alcaloides, ácidos diversos, resinas, vitamina C, lignanos e sais minerais diversos como potássio, cálcio, fósforo, ácido silícico e compostos hidrossolúveis derivados do silício.

Indicações e Propriedades Terapêuticas:

Ótimo para rins, bexiga, próstata, cálculos renais na bexiga, resfriados, gripes, herpes, baço, tísica, bronquite, elimina ácido úrico, hidropisia, esclerose, hemorroidas, aftas, feridas, contusões, câncer, anemia, osteoporose (remineralizante utilizado em consolidações de fraturas e doenças reumáticas), coração, espinhas, nervos, gota, leucorréia, tumores cancerosos, problemas menstruais, fraturas, problemas nos dentes, inflamação no fígado, intestino, olhos, ouvidos, garganta, falta de memória e visão, amidalite, gengivite, sudorese excessiva, problemas de pele e hipertensor.

A utilização da cavalinha no tratamento contra inflamações pode ser correlacionada com a presença de compostos antioxidantes.

Posologia e Uso

- ✓ Pó Via oral: 1 a 2 gramas/dia, como remineralizante, após as refeições.
2 a 5 gramas/dia como hemostático.
- ✓ Extrato Seco: 300 mg/dia, em três doses.

Contra Indicações

Em altas doses interfere na absorção da vitamina B1.



Referências bibliográficas

1. FREITAS, T.L.B et. al. Atividade Antioxidante do chá *Equisetum arvense* L. IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica. Belém. 2009.
2. SANTOS, M.T.B, MARIÂNGELA H; HECK R.M. Reflexões Fitoterápicas sobre a Cavalinha com Base na Antroposofia. I Amostra Científica XI Enpos.
3. KALLUF LUCIANA, Fitoterapia Funcional- Dos Princípios Ativos à Prescrição de Fitoterápicos. Coleção Nutrição Clínica Funcional. VP Editora 1ºed,2008.

Última atualização 08/03/2013 HL